

SE NÃO EMAGRECER, MORRE: PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO EM TESTEMUNHOS SOBRE GORDOFobia MÉDICA

VIRGINIA BARBOSA LUCENA CAETANO¹; **LUCIANA IOST VINHAS²**;

¹UFPEL – *vicaetano24@gmail.com*

²UFRGS/UFPEL – *luciana.vinhas@ufrgs.com*

1. INTRODUÇÃO

Como destaca Vigarello (2012), ao longo dos séculos, os estudos sobre as implicações da gordura corporal têm sido uma preocupação constante. No entanto, a obesidade não foi classificada como uma patologia até recentemente (2013), quando a American Medical Association (AMA) oficialmente a reconheceu como tal. Os fundamentos para essa decisão são primordialmente clínicos, deixando de lado as implicações sociais e subjetivas que tal patologização poderia acarretar para as pessoas com sobrepeso.

No âmbito social, a classificação da obesidade como doença desencadeia uma série de efeitos, como o agravamento do estigma e preconceito em relação às pessoas gordas. Embora o estigma associado à gordura existisse antes da resolução da AMA, esta última contribuiu para perpetuar e legitimar essa visão. Conforme destacado por Poulain (2013, p. 35), a estigmatização da obesidade é singular, pois transforma a vítima em culpada, intensificando o estigma de maneira significativa. Isso se dá porque, ao rotular a obesidade como uma doença, o discurso médico tende a responsabilizar os indivíduos por sua condição, sugerindo que a obesidade é resultado de escolhas e comportamentos pessoais inadequados, ignorando fatores socioeconômicos e ambientais complexos que contribuem para o excesso de peso. Essa culpabilização individual aumenta a pressão sobre as pessoas gordas, levando a um maior estigma.

Importante ressaltar, também, que a patologização da obesidade representa apenas um elemento em um complexo processo histórico e social de estigmatização do corpo gordo. Uma análise atenta dos discursos predominantes, especialmente na mídia, revela que a estigmatização tem raízes profundas em questões estéticas, embora busque sustentação por meio do discurso da saúde. Assim, embora o discurso da saúde seja apresentado como preocupação com o bem-estar, muitas vezes ele se concentra na estética e na busca pelo corpo "ideal". Isso perpetua a ideia de que a aparência magra é o padrão de saúde e beleza, marginalizando ainda mais aqueles que não se encaixam nesse ideal.

No entanto, como nos ensina Pêcheux ([1982] 2014, p. 281), "não há dominação sem resistência". Nos últimos anos, as redes sociais emergiram como espaços fecundos para a produção e circulação de discursos que denunciam formas de violência sancionadas. Um exemplo notável é a campanha **#gordofobiamédica**, que surgiu em resposta ao silêncio nas mídias de massa sobre a negligência médica em relação aos sujeitos gordos. Pessoas começaram a utilizar suas contas pessoais nas redes sociais para compartilhar experiências de violência vivenciadas em consultórios médicos, clínicas e hospitais, incluindo negligência, humilhação e abuso verbal e físico motivados pela aparência corporal dos pacientes. Além disso, a campanha também denunciou a falta de investimento em infraestrutura na prestação de serviços de saúde tanto públicos quanto privados para pessoas com sobrepeso.

Partindo do exposto até aqui, nos ocupamos, na pesquisa em andamento, em analisar o discurso de sujeitos gordos sobre a gordofobia médica. Para tanto, selecionamos testemunhos que circulam no Instagram para compor nosso *corpus*. Nossos esforços analíticos se sustentam no objetivo de compreender como os processos de subjetivação de sujeitos gordos são atravessados pela disputa de sentidos em torno do ser gordo na formação social capitalista, bem como os efeitos dessa disputa sobre as práticas discursivas que emergem nas redes sociais.

Antes de passarmos para a apresentação das análises realizadas, é importante destacar que este trabalho é um recorte da pesquisa de doutorado em andamento no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Pelotas, com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

2. METODOLOGIA

Na presente pesquisa, não nos ancoramos em uma metodologia previamente definida. Compreendemos, a partir dos pressupostos da Análise de Discurso Materialista (AD), que o dispositivo de análise se constitui frente à relação, sempre dialética, entre o quadro teórico/conceitual e o objeto de análise. Sendo assim, nos ocuparemos, nesta seção, de apresentar, brevemente, como se deu o processo de montagem do arquivo da pesquisa. Para o processo de seleção dos testemunhos que comporiam o arquivo, foram necessárias várias incursões nas redes sociais. Inicialmente, nos detemos nas postagens relacionadas à campanha #gordofobiamedica em várias plataformas de mídia social. Dada a diversidade de formas de formulação e compartilhamento em cada rede social, optamos por restringir nosso arquivo aos testemunhos em circulação no Instagram. Os testemunhos selecionados foram obtidos de duas fontes distintas. Uma parte deles foi originalmente publicada no formato de *stories* no perfil da jornalista Flávia Durante. Estes foram enviados por meio de mensagens e posteriormente compartilhados pela jornalista em sua página, preservando o anonimato dos autores. A outra parte dos testemunhos circula na forma de comentários de uma postagem no perfil da pesquisadora e ativista Malu Jimenez, onde os testemunhos foram produzidos publicamente em resposta à pergunta: "Você já sofreu gordofobia médica?".

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma das regularidades linguístico-discursivas observadas no arquivo, que comporá o recorte aqui apresentado, é a recorrência de orações condicionais, presentes sob a forma de discurso relatado (Authier-Revuz, 1990) em enunciados nos quais o sujeito visa a reproduzir as palavras do médico. Tendo em vista que a língua, para Pêcheux ([1969] 2019) é a base dos processos discursivos, e assim a sintaxe pode ser considerada um espaço privilegiado para se fazer ver os processos de produção de sentidos, tomamos essa regularidade sintática como indicativo de um imaginário de corpo que sustenta o que denominaremos aqui como discurso da saúde sobre o corpo gordo. A análise nos leva à consideração de que o discurso da saúde, tal como reproduzido pelos sujeitos vítimas de gordofobia, se fundamenta em um imaginário que associa a saúde à magreza, limitando, assim, as interpretações atribuídas ao corpo gordo e, consequentemente, à subjetividade dos sujeitos gordos, à dicotomia entre vida e morte. Ao negar a possibilidade de existência ao

corpo gordo, o discurso dominante coloca o sujeito gordo frente a um impossível que marca seu processo de subjetivação: um impossível de ser corpo, que funciona na tensão como outro impossível, o de não ser corpo. Os testemunhos, nesse sentido, surgem como uma maneira de fazer borda a esses impossíveis, ao mesmo tempo em que se constituem como um discurso de resistência, já que, através dos testemunhos, os sujeitos gordos não apenas tensionam os sentidos dominantes que circulam sobre o corpo gordo, como fazem emergir um novo lugar enunciativo (Zoppi-Fontana, 1999) a partir do qual outros sentidos sobre o corpo gordo podem tomar lugar nessa disputa de imaginários. Esse processo de resistência, que ganha existência material nos testemunhos, se constitui a partir de um processo de subjetivação que produz uma outra imagem de corpo, não mais a imagem de um corpo-projeto (Sousa; Sanches, 2018), um padrão a ser seguido, mas a imagem do corpo como um lugar de subjetividade, isto é, como *corpolinguagem* discursivo (Vinhas, 2014).

4. CONCLUSÕES

Posto que o trabalho apresentado ainda está em desenvolvimento, não podemos apresentar conclusões definitivas. No entanto, é digno de destaque o quanto os discursos sobre o corpo gordo, especialmente sobre a perspectiva testemunhal dos sujeitos gordos, têm se mostrado produtivos para teorizar sobre a relação entre corpo e subjetividade, e também sobre processo de subjetivação e lugar de enunciação, no âmbito da AD.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AUTHIER-REVUZ, J. Heterogeneidade(s) enunciativa(s). *Cadernos de Estudos Linguísticos*, n.19, Campinas: IEL, 1990.
- PÊCHEUX, M. **Análise automática do Discurso**. [1969]. Campinas, SP: Pontes Editores, 2019.
- PÊCHEUX, M. Só há causa daquilo que falha ou o inverno político francês: início de uma retificação. [1982]. In: PÊCHEUX, M. **Semântica e Discurso**: uma crítica a afirmação do óbvio. Traduzido por Eni Puccinelli Orlandi [et al.] 5^a edição. Campinas: Editora da Unicamp, 2014.
- POULAIN, J. P. **Sociologia da obesidade**. São Paulo: Editora Senac, 2013.
- SOUZA, L; SANCHES, R. **O corpo do/no discurso midiático das dietas**: efeitos do novo e da novidade. *Revista Famecos*, Porto Alegre, v. 25. n. 1, jan-abr 2018, p. 01-18.
- VIGARELLO, G. **As metamorfoses do gordo**: história da obesidade no ocidente. Traduzido por Marcus Penchel. Petrópolis: Editora Vozes, 2012.
- VINHAS, L. I. *Discurso, Corpo e Linguagem: Processos de subjetivação no cárcere feminino*. 2014. **Tese** (Doutorado em Letras). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre
- ZOPPI FONTANA, Mônica. Lugares de enunciação e discurso. **LEITURA – Análise do Discurso**. Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística. Maceió, v. 23, jan/jun 1999. p.15-24.